



Proposta de Lei n.º 100/XIII/3.^a

(Orçamento do Estado para 2018)

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Objectivos: Os psicólogos que trabalham no SNS contribuem de forma específica para a melhoria do bem-estar dos cidadãos. Em Outubro de 2011, a Ordem dos Psicólogos Portugueses publicou um relatório intitulado “Evidência Científica sobre o Custo-Efectividade de Intervenções Psicológicas em Cuidados de Saúde”, reunindo um conjunto vasto de evidências científicas demonstrando que, para além da efectividade das intervenções psicológicas em contextos de saúde, há também uma boa relação custo-efectividade. De acordo com este, a intervenção psicológica permite uma redução dos custos para o sistema de saúde maior do que o custo da própria intervenção, provada pela existência de uma análise de 91 estudos publicados entre 1967 e 1997 que demonstram que a média de custos de saúde poupados, devido a intervenções psicológicas, varia entre os 20% e os 30%, contribuindo ainda para uma redução do número de consultas dos médicos de família, do número de prescrições de psicofármacos, dos custos de prescrição e da referenciação de doentes (Harkness & Bower, 2008).

O número de psicólogos existentes actualmente no SNS não é suficiente, com 1 profissional para cada 16.638 habitantes, quando, através de um cálculo moderado, deveria haver pelo menos 1 psicólogo por cada 5000 habitantes, existindo territórios onde não existe sequer 1 psicólogo.

Existem no Serviço Nacional de Saúde 553 psicólogos. Segundo Daniel Sousa, Director Clínico do ISPA, em entrevista à SIC Noticias, somos o terceiro país do mundo com a taxa mais alta de pessoas com perturbação psicológica a seguir aos Estados Unidos da América e à Irlanda. As mulheres portuguesas apresentam o valor mais alto de uso de ansiolíticos e antidepressivos na Europa, sendo que os homens ocupam o segundo lugar. A depressão é o terceiro problema de saúde mais frequente nas consultas dos Cuidados de Saúde Primários, correspondendo a 7,6% do total de doentes atendidos. Portugal é também um dos países onde a depressão assume maior gravidade e em que o intervalo de tempo entre o aparecimento dos sintomas e o início do tratamento é mais elevado: apenas 37% das pessoas com depressão teve uma consulta médica no primeiro ano da doença.

É inegável que o SNS sofre de insuficiências graves no que diz respeito à acessibilidade, equidade e qualidade dos cuidados de Saúde Mental. Apenas uma pequena parte das pessoas com problemas de Saúde Psicológica têm acesso a estes serviços. De acordo com os dados mais recentes, quase 65% das pessoas com uma perturbação mental não teve qualquer tratamento.

Face ao exposto, vemos o reforço de psicólogos no SNS como uma medida essencial, a qual contribuirá para uma melhoria da qualidade de vida da população e para uma redução, a médio prazo, dos custos com o SNS.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Deputado abaixo assinado apresenta a seguinte proposta de alteração à Proposta de Lei n.º 100/XIII/3.^a:

“Capítulo II

Disposições relativas à Administração Pública

Secção II

Outras disposições sobre trabalhadores

Artigo 43.º - A

Contratação de Psicólogos para o Serviço Nacional de Saúde

Durante o ano de 2018 procede-se à contratação de 40 psicólogos para o Serviço Nacional de Saúde.”

Palácio de São Bento, 17 de Novembro de 2017

O Deputado,

André Silva